



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## No final da reunião do CEL CONSTANTINO TEIXEIRA DESIGNADO COMISSÁRIO PRINCIPAL INTERINO

De acordo com uma declaração feita pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, ao Comité Executivo de Luta do PAIGC na sua reunião extraordinária de 13 de Julho, o camarada Constantino Teixeira (Tchutchu Axon) membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, exercerá interinamente a função de Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, até à designação definitiva

do titular daquele alto cargo. Esta decisão foi anunciada no sábado aos órgãos de informação pelo camarada José Araújo, membro do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL.

Nesta sua reunião, que foi presidida pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde, o Comité Executivo de Luta do Partido ouviu um relatório preliminar apresentado pela Comissão de Inquérito des-

gnada para investigar as circunstâncias em que se verificou o trágico acidente de viação de que foi vítima o saudoso camarada Francisco Mendes.

Por outro lado, o Comité Executivo de Luta analisou demorada e aprofundadamente o referido relatório, o qual estabelece a inexistência de qualquer responsabilidade criminal pelo acidente. Decidiu entretanto que o inquérito seja aprofundado, a fim de se apurarem responsabilidades morais já

de lei todas no relatório preliminar.

O camarada José Araújo revelou que as conclusões finais da Comissão de Inquérito serão submetidas ao Conselho Superior da Luta, que deverá reunir em sessão extraordinária em data a anunciar oportunamente. O Comité Executivo de Luta decidiu porém, desde já, que seja revista todo o sistema de segurança dos dirigentes do Partido e do Estado, particularmente nas suas deslocações.

## Terminou a reunião alargada do CNG

Terminou às primeiras horas da madrugada de hoje a reunião extraordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, iniciada ontem à tarde na Presidência do Conselho de Estado, em Bissau. A reunião do CNG foi alargada a todos os membros do Conselho Superior da Luta presentes na capital, bem como aos Comissários de Estado e aos Secretários-Gerais. Participaram nos trabalhos, nomeadamente, os camaradas Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira (Nino), Umarú Djaló e Constantino Teixeira — todos da Comissão Permanente do CEL —, e José Araújo, Secretário Efetivo do CEL.

A sessão de ontem do Conselho Nacional da Guiné foi uma reunião de informação sobre os trabalhos em curso da Comissão de Inquérito designada pela Direcção do Partido para investigar as circunstâncias em que se verificou o trágico acidente de viação de que foi vítima o saudoso camarada Francisco Mendes. Foram igualmente dadas a conhecer as decisões da reunião extraordinária do Comité Executivo da Luta de 13 de Julho.

O Conselho Nacional da Guiné recomendou a necessidade de se reforçar, a todos os níveis, o sistema de segurança dos nossos dirigentes. A este propósito, foi salientada a responsabilidade dos Comités de Estado em relação à presença de dirigentes nas suas áreas.

## Reuniões e comícios marcaram a jornada nacional de homenagem ao camarada Francisco Mendes

Cumprindo a palavra de ordem lançada pelo Comité Executivo de Luta do P.A.I.G.C. na sua última reunião extraordinária, o nosso povo prestou uma homenagem de respeito e dedicação ao Herói Nacional camarada Francisco Mendes, que faleceu no passado dia 7, vítima de um trágico acidente de viação.

Assim, em Bissau, a partir das 11 horas, as estruturas partidárias e sindicais promoveram reuniões com os trabalhadores nos locais de trabalho. Nessas reuniões evocativas os oradores falaram da vida do camarada Francisco Mendes como combatente da liberdade da Pátria e como estadista, um combatente que deu toda a sua juventude para que hoje pudessemos viver livres e independentes, e um estadista que trabalhou para a construção de base materiais e técnicas para construir uma sociedade nova.

Nas reuniões nos Comissariados e empresas públicas e privadas os oradores lançaram a palavra de ordem de que a melhor maneira de honrar o nosso Herói Nacional, camarada Francisco Mendes é cumprir integralmente e cada vez melhor todas as decisões do nosso

Partido, para poder levar o país para a frente e organizar tanto no aspecto político como no trabalho do dia a dia, aumentando assim a produtividade. No entanto, ainda sobre a sua vida, falou-se do camarada Francisco Mendes como lutador da Unidade Guiné-Cabo Verde e como grande amigo da juventude e dos estudantes.

Ainda em Bissau, as estruturas partidárias nos bairros realizaram comícios em homenagem ao nosso saudoso camarada Francisco Mendes.

Por outro lado, responsá-

veis e quadros do Partido e do Estado deslocaram-se ao interior do país, onde participaram em concentrações populares realizados nas sedes dos sectores.

Com forma também de homenagem ao nosso Herói Nacional, os trabalhadores dos diversos comissariados e empresas públicas e privadas fizeram jornais murais e o Conselho Nacional da Guiné do PAIGC publicou uma brochura com o título «Francisco Mendes, combatente exemplar do P.A.I.G.C. e filho digno do nosso povo».

## Adoptar as nossas empresas com uma direcção técnica capaz

— Vasco Cabral no 4.º seminário  
sobre gestão de empresas

«As nossas empresas têm que ter uma direcção técnica capaz. E nós temos que nos orientar cada vez mais no sentido de conseguir encontrar aquelas pessoas que tecnicamente são mais válidas para estar a testa dos destinos das nossas empresas», afirmou ontem o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, na sessão inaugural do quarto e último seminário sobre técnicas de direcção e gestão de empresas, a que presidiu.

Recorde-se que estes seminários, realizados pelo CEDEP, sob o patrocínio da Sida e com a execução do

consórcio CETEL-NORMA, que é dirigido pelo Dr. Mário Casquilho, têm por objectivo pôr os participantes em contacto com os principais problemas ligados à criação, organização e gestão de empresas do Estado, bem como com as questões ligadas com o exercício da tutela pelo Governo. E simultaneamente possibilitar a discussão do ante-projecto do diploma legal sobre as bases gerais de empresas públicas, mediante sugestões colhidas nos quatro seminários.

Na sessão de abertura do seminário que se prolongará até ao dia 28 deste mês

com sessões diárias das 8 às 10 e 30 da manhã, o camarada Vasco Cabral começou por pedir um minuto de silêncio em memória do nosso saudoso dirigente, Francisco Mendes.

Salientaria em seguida a importância da realização destes seminários, que inscreve no quadro da ajuda do CEDEP às empresas. Agradeceu a colaboração prestada pela Sida e do Consórcio CETEL-NORMA pela realização destes cursos «que permitem a todos os participantes melhora-

(Continua na pág. 8)

## Relações Angola-Zaire Decidida a reabertura do caminho de ferro de Benguela

BRAZAVILLE — Angola e Zaire decidiram criar uma comissão de controle dos problemas que foram examinados durante as negociações iniciadas na sexta-feira passada entre os dois países na capital congoleza, e que terminaram anteontem com a publicação de um comunicado final. As duas partes

concordaram ainda em recorrer aos organismos competentes para o regresso dos seus cidadãos aos respectivos países, e na reabertura do caminho de ferro de Benguela.

O comunicado acrescenta que as duas delegações renderam homenagem ao presidente N'Gouabi, que em

vida fez muito pela paz, e agradeceram ao presidente Joachim Yhomby Opango e ao povo congolês pela sua hospitalidade.

No sábado, em Luanda, o presidente Agostinho Neto havia declarado que as conversações zairota-angolanas

(Continua na página 8)

Entrevista  
de Luiz Cabral  
à Imprensa  
moçambicana

Centrais

Pág. 7

15.ª Cimeira  
da OUA  
A hora é de  
maturidade  
e de  
unidade

## Veamos mais pela nossa saúde

Camarada Director:

É talvez um pouco aborrecido para alguns o tema que hoje abordo, nesta minha carta.

Penso que só com críticas é que se podem corrigir os erros, já que, por vezes, não se tem a consciência deles. Mas, para serem válidas, as críticas têm que ser construtivas. Espero que o seja esta minha.

Quero falar do problema do lixo nas ruas, que considero muito grave. E lamento imenso ter que dizer que estamos precisamente a enfrentá-lo. Pois é mesmo como estou a dizer. Nas ruas da nossa cidade, é muito frequente ver-se o lixo nas portas das casas. Já não é a primeira vez que passo em ruas, onde obrigatoriamente tenho que passar para ir para o serviço, e vejo tanques cheios de lixo, dias e dias sem serem despejados. Os cães, ao vasculharem os restos de comida atiram o lixo todo para o chão.

Todos nós, penso eu, temos a consciência das consequências que daí podem resultar. Todos nós sabemos das várias carências que estamos a atravessar, tanto de ordem alimentar como em medicamentos. Porquê então agravar a situação?

Os carros da Câmara têm como função velar pela limpeza das ruas, ou seja, despejar os caixotes de lixo, que se encontram nas portas de algumas casas. Mas, ao que parece, não estão a cumprir os seus deveres, ou então só há uma hipótese: entram de férias.

Muitas pessoas queixam deste problema. Gostaria realmente de saber o que se está a passar, por isso escrevi esta carta. A pobreza é admissível, mas, juntamente com a porcaria, torna-se insuportável. Por isso, penso que temos que começar a cumprir as nossas obrigações. Cada um a desempenhar a função que lhe compete, para se chegar a um resultado positivo. Mas deste modo, posso garantir que marchamos, mas em vez de ser para a frente é para trás.

Agradecia imenso que se pensasse no assunto, e para além disso, em acabar de imediato com esta situação, antes que se venha a agravar ainda mais.

DETINHA

## A propósito da falta de táxis

### Com a vinda de mais viaturas pensamos superar este problema

— disse um responsável da Siló Diata

Devido à falta de táxis que se tem verificado ultimamente na cidade de Bissau, a equipa de reportagem do jornal «Nô Pintcha» contactou a Direcção da Empresa de Transportes Terrestres (Siló Diata), para poder explicar ao público da nossa capital o que se está a passar concretamente e o que aquela empresa está a fazer para superar esta dificuldade.

Contactámos o camarada Abel Carlos de Medina, responsável pelos táxis da Siló Diata que começou por nos dizer: «Pensamos que só com a vinda de mais viaturas é que poderemos resolver completamente este problema. Está prevista, no entanto, para Setembro a vinda de mais viaturas para táxis, mas não sabemos ainda a quantidade. Nós sabemos que a população sente falta desse meio de transporte, mas têm que compreender que a Siló Diata só tem 30 carros em circulação para todo o país. Estamos a fazer todos os esforços para aumentar esse número.»

Segundo nos informaram, a Siló Diata tem recebido

várias queixas de que os táxis às vezes passam vazios e mesmo que um cliente os chame não páram. No entanto, o camarada Abel de Medina explicou que, geralmente, esses táxis estão em serviço oficial de qualquer Comissariado. Por isso, vão passar a ter uma chapa onde estará escrito «em serviço oficial» para as pessoas ficarem a saber.

Sobre a questão de eles não fazerem vários fretes ao mesmo tempo, o nosso entrevistado disse-nos que o táxi tem que ser um meio de transporte individual e não colectivo, como muita gente pensa. Se alguém aluga um táxi, o condutor não pode parar para levar outra pessoa. «Já discutimos esse problema com os condutores e com o Conselho de Viação e Automobilismo e chegámos à conclusão que se eles fizerem vários fretes de uma só vez, não conseguiremos controlar devidamente a receita diária.»

Outro motivo para a falta de táxis é a saída diária para o interior de uma média de 10 dessas viaturas. Assim, em Bissau só ficam

20. Por outro lado, estão seis parados por falta de peças. Os três táxis que ficam toda a noite de serviço na garagem para atender os casos de urgência, não vão para a praça no dia seguinte porque os respectivos condutores têm esse dia de folga. Então, na cidade e em circulação, só permanecem 11 táxis.

Há outras pessoas que dizem que há um certo período do dia em que não se vê mesmo nenhum táxi a circular. Referindo-se a esta questão o camarada Abel Carlos Medina salientou: «Nós sabemos que os condutores têm as suas horas de descanso. Geralmente param das 13 às 14 horas e 30 minutos para almoçar e das 20 horas e 30 minutos às 22 horas para jantar. A noite há dois turnos de paragem, um às 23 horas e outro às 24 horas. A partir dessa hora, nenhum táxi circula nas ruas de Bissau. No dia seguinte, os 15 carros que pararam às 23 horas começam a trabalhar às 7 horas e os outros às 8 horas.»

O responsável pelos táxis aproveitou a ocasião para falar do problema dos taxímetros. Depois da entrada em circulação das novas viaturas, puseram-se os taxímetros como experiência. Mas como os táxis privados ainda não tinham esse aparelho, retiraram-nos também dos novos. Todos os táxis têm que ter taxímetros ao mesmo tempo para poder haver uma equivalência na tabela de preços.

## Exposição no centro árabe-líbio

Encontra-se aberto até ao fim deste mês, no centro Cultural Árabe-Líbio em Santa Luzia, uma exposição de produtos tradicionais árabes-líbio. Nesta exposição pode-se ver algumas peças de artesanato como vestuário, serviços de chá, tapetes, fotografias e estatuetas palestinas.

Esta exposição poderá ser visitada todos os dias da semana, menos às sextas-feiras, das 8 e 30 às 13 e das 16 às 19 horas.

Recordamos, também que, além da exposição, encontra-se no centro, uma biblioteca que contém livros que englobam os diversos ramos do conhecimento humano em português, francês, inglês e árabe. Esta biblioteca também se encontra aberta ao público todos os dias durante as horas normais de expediente.

## Responde o Povo

### Como lhe correram as provas periódicas?

«Como lhe correram as provas periódicas?», é o tema do nosso inquérito de hoje. Com efeito depois de seis meses de aulas, mais ano lectivo acaba de findar. Durante aproximadamente um semana, os alunos do Liceu mergulharam-se na resolução das últimas provas periódicas. No entanto alguns alunos inquiridos pela nossa reportagem, abordaram o novo método de distribuição de alunos, que foi pela primeira vez introduzido no nosso ensino secundário e precisamente a partir desta prova e que consiste em misturar alunos de diferentes classes na mesma sala, em número de pouco mais de trinta, de forma a evitar copianços.

Transcrevemos as opiniões dos três alunos.

#### ESPERO DISPENSAR OS EXAMES FINAIS

**Mário Madeira, 18 anos, Estudante** — «As provas periódicas correram-me razoavelmente. Espero obter resultados que me permitam dispensar dos exames finais, ou melhor, das provas extraordinárias. Não poderia deixar de manifestar o meu desacordo quanto ao método de distribuição dos alunos. Quanto a mim acho que esse método

não vem resolver o problema dos copianços e só trouxe confusões porque na mesma sala misturam-se alunos de diferentes turmas e anos, o que em parte dificultou o bom andamento das provas. A propósito, recordo-me de um caso que se passou com dois alunos da minha turma. Segundo o que ouvi, os seus pontos não foram ainda encontrados, não se conseguiu até agora saber se estão misturados com os de outros alu-

nos com que fizeram as provas. Na qualidade de aluno, estou a favor da criação de um novo método de ensino que esteja de acordo com a nossa realidade, portanto com o objectivo de formar um homem novo sonhado pelo nosso saudoso Amílcar Cabral. Mas penso que a criação desse ensino deve ser feita de modo a dar bons resultados.»

#### O NOVO MÉTDO DE AVALIAÇÃO OBRIGA OS ALUNOS A ESTUDAR NA VÉSPERA DAS PROVAS

**Ussumane Só, 18 anos, Estudante** — «As provas periódicas correram-me bem e por conseguinte espero dispensar das provas extraordinárias. Aproveito esta ocasião para apresentar o meu ponto de vista sobre o actual método de avaliação

de alunos. Penso que embora tenha as suas vantagens para a reestrutura do nosso ensino, por outro lado, esse método tem as suas desvantagens. Na medida em que obriga os alunos a estudar só na véspera das provas periódicas. Ou seja, os alunos preocupam-se em obter boas notas nas pautas, sem se interessarem em assimilar convenientemente a matéria estudada. Referindo-me ainda a esta questão quero salientar o problema da elaboração dos pontos escritos. Como tem vindo a acontecer, cada professor elabora o seu ponto de acordo com as lições que deu e entrega-o ao coordenador da sua disciplina. Ora, tem-se verificado que depois da elaboração dos pontos por diferentes professores e da confrontação

dos mesmos, surgir o problema de descoordenação, ou melhor alguns docentes não chegam a dar todas ou determinadas lições. Entretanto, na prova periódica (que é elaborado pelo coordenador) surgem perguntas relacionadas com matéria desconhecida de alguns alunos. Quando isso acontece, mandam-nos riscar essas perguntas, substituindo-as por outras. Mas isso prejudica muitos alunos visto que, quando o professor chega às últimas salas, já não resta tempo disponível para resolver as perguntas acrescentadas.»

#### PROVOCOU-ME UM CERTO NERVOSISMO

**Manuel Tavares Pereira, 20 anos, Estudante** — «So-

bre as últimas provas periódicas tenho a salientar que algumas correram-me optimamente e outras não como desejava. Penso que o método que a direcção se lembrou de introduzir nesta prova periódica me provocou um certo nervosismo, o que naturalmente contribuiu para a minha pouca segurança no decorrer das mesmas. Isto, porque estive sempre com medo de fazer qualquer tipo de gesto, pois pensava que ele poderia ser mal interpretado, pelo professor, o que o levaria naturalmente a anular-me a prova. Tenho a certeza de que com esse método se um aluno faz um gesto brusco, o professor pode pensar que este pretende copiar ou dar um auxílio ao parceiro. Todavia, espero dispensar em quase todas as disciplinas.»

No termo da visita de Dawda Jawara

## Assinado acordo geral de cooperação com a Gâmbia

Um acordo geral de cooperação foi assinado entre a República de Cabo Verde e a República da Gâmbia, no final da visita que Alhaji Sir Dawda Kairaba Jawara, Presidente do país vizinho e Presidente em exercício do Comité Inter-estado para a Luta contra a Seca no Sahel efectuou ao país de 26 a 28 de Junho.

Sir Dawda Jawara que era acompanhado por uma delegação governamental composta pelo Ministro dos Negócios estrangeiros Lamin Kiti Jabang, pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações Bakari Landing Sanyang e ainda por altos funcionários do Estado gambiano, foi recebido em Cabo Verde por uma extraordinária manifestação da população de S. Vicente e da capital, que aclamou longamente o ilustre visitante.

Cabo Verde é o primeiro país do CILSS a ser visitado oficialmente pelo Presidente em exercício desse organismo regional africano, que acaba de fazer uma digressão por países da Europa do Oeste e pelos Estados Unidos onde, inclusive, encontrou-se com o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim.

Sir Dawda Jawara falando numa conferência de imprensa concedida aos órgãos de informação caboverdianos, antes da sua partida,

declararia que na sua última viagem encontrou muita simpatia e compreensão em relação aos problemas da nossa região, tendo acrescentado que alguns países estão dispostos a responder com vultosas ajudas ao apelo lançado à comunidade internacional pelos países sinistrados pela seca.

«Pude ver com os meus próprios olhos a extensão do problema da seca que vem ferindo desde há dez anos esta parte da África e isso é importante para mim, como presidente do CILSS» — declarou o Presidente gambiano durante a conferência de imprensa ao ser interrogado sobre similitudes da seca e do seu combate na Gâmbia e em Cabo Verde. Acrescentaria que quanto a ele «o problema da seca em Cabo Verde é mais agudo que em qualquer dos oito países do C.I.L.S.S.» pois neste país ela afecta a totalidade da economia, tendo sublinhado que se encontrava «realmente surpreendido com a coragem e a determinação do povo destas ilhas». Sobre a seca na Gâmbia, o seu presidente declarou que existe uma preocupação igual à nossa, tanto das autoridades como da população.

### AJUDAS A CILSS

«Nós notamos uma modificação positiva na atitude

de participação dos Estados Unidos nos problemas do Sahel — afirmou Sir Dawda Jawara, falando ainda da sua recente viagem como presidente do CILSS a vários países entre os quais os EUA, onde discutiu com a administração e o Congresso norte-americanos a possibilidade de participação desse país em financiamentos de projectos de luta contra a seca. Só os Estados Unidos deram 500 milhões de dólares para o Programa de Desenvolvimento do Sahel, para os próximos cinco anos. A França concedeu 32 milhões de dólares também para o mesmo programa e decidira já anteriormente à visita do Presidente do CILSS triplicar a sua contribuição para o OMVS (Organização de Valorização do rio Senegal) em que participam o Mali a Mauritânia e o Senegal. Existem outros financiamentos como por exemplo do Banco Mundial (200 milhões anuais). No Canadá, o Presidente Dawda Jawara teve também contactos com o Clube dos Amigos do Sahel no sentido de se completar o financiamento do Programa de Desenvolvimento do Sahel que é avaliado em mais 3 biliões de dólares.

Sobre a concretização posterior da cooperação que o acordo assinado po-

derá vir a tomar, o Presidente gambiano não deixou de sublinhar que se trata de um acordo geral de cooperação e que as comissões mistas viriam posteriormente definir os campos específicos dessa cooperação.

«Só poderia existir uma força pan-africana se ela fosse idela da nossa organização continental, mas na minha opinião pessoal penso que na OUA devemos fazer tudo para resolver os nossos problemas pacificamente, pela mediação» — declarou Sir Dawda Jawara para acrescentar mais adiante que «entretanto na Organização da Unidade Africana, neste momento devemos juntar as forças e obter apoio para levarmos adiante a tarefa primordial de todo o país africano independente — o desenvolvimento sócio-económico — e excluir qualquer possibilidade de confrontação armada entre irmãos».

O Presidente gambiano que chegou ao país na segunda-feira passada, partiu para a Mauritânia na quarta-feira, depois de ter visitado a ilha de S. Vicente e alguns Concelhos da ilha de Santiago. Na Praia, depois das conversações o Presidente Aristides Pereira ofereceu um jantar de honra ao ilustre visitante.

## A Juventude é a parte da população mais disponível para as grandes transformações

— Pedro Pires na Conferência da JAAC (1)

«Nós todos sabemos que a juventude é geralmente a parte da população mais disponível para as grandes transformações», afirmou o Primeiro Ministro Pedro Pires, ao falar durante a sessão de encerramento da I Conferência Nacional da JAAC, realizada recentemente em S. Filipe. Na sua longa exposição, cuja publicação iniciamos hoje, o camarada Pedro Pires apontaria as tarefas que se impõem a camada juvenil nas tarefas de reconstrução nacional e chamaria ainda a atenção para a necessidade do melhor aproveitamento da juventude, que considera como sendo a parte da população mais generosa disposta a dar o melhor de si para o bem da sociedade e para a defesa da própria justiça social.

Temos verificado a realização de uma série de reuniões, desde a reunião do próprio Conselho Nacional, das mulheres, no Sal, dos Sindicatos na Praia, e futuramente, no mês de Setembro, para o lançamento da Central Sindical Caboverdiana, tudo isso como dissemos para a concretização das decisões do III Congresso. As organizações de massas têm um papel importante na mobilização, na consciencialização das massas populares do nosso país para a Reconstrução Nacional.

Nós queremos, antes de continuar, saudar a Conferência em nome da Direcção Nacional do nosso Partido, em nome do nosso Governo e, exprimir a todos a confiança que nós depositamos, Partido e Governo, na nossa juventude, e a esperança que temos que depois desta reunião a Organização da nossa Juventude vai avançar muito mais, vai dar um passo em frente de grande importância. Também nós queremos apresentar as nossas felicitações aos camaradas que foram designados para fazer

rem parte da Comissão Nacional da JAAC e em particular saudar os camaradas Luís Fonseca e José Eduardo Barbosa, que foram designados respectivamente Secretário Nacional e Secretário Nacional Adjunto da Juventude Africana Amílcar Cabral em Cabo Verde.

Mas os camaradas que fazem parte da Comissão também devem compreender que têm diante deles uma tarefa importante. Tarefa importante e também difícil. Importante de dirigir, de orientar a organização de juventude de Cabo Verde; difícil porque nem é sempre fácil trabalhar com a juventude. A juventude tem os seus problemas próprios, tem as suas aspirações próprias, tem a sua maneira de apreciar e ver os problemas e compete a esta direcção fazer um trabalho no sentido de orientar toda a nossa juventude ou antes os militantes dessa Organização.

### A JUVENTUDE NÃO PASSOU AINDA PELA ESCOLA DA VIDA

Trabalho como dissemos

difficil, porque uma grande parte da nossa população é constituída por jovens e, a força física maior do nosso país são os jovens; mais porque o futuro do país depende da juventude desse país. Portanto o nosso futuro depende do que formos capazes de fazer da nossa juventude, se formos capazes de orientar, de ajudar, de preparar essa juventude no sentido de cumprir a tarefa que incumbe na pesada luta pela Reconstrução Nacional, contra a injustiça, pelo progresso, pela justiça social, pela liberdade e pela democracia. Nós todos sabemos que a juventude é geralmente a parte da população mais disponível para as grandes transformações; a juventude é também a parte da população mais generosa que está disposta a dar o melhor de si mesma para o bem da sociedade e para a defesa da própria justiça social. Portanto à vossa organização compete aproveitar correctamente essa disponibilidade da juventude e essa generosidade da nossa juventude na tarefa da reconstrução do país para aproveitar correctamente estes dois factores, é necessários realizar um trabalho de fundo, é necessário levar à grande massa juvenil as palavras de ordem do nosso Partido e as necessidades do próprio país neste momento e na tarefa que estamos empenhados em realizar.

A juventude como dissemos é generosa e disposta; mas é preciso que se compreenda que ela é tam-

bem inexperiente; não tem a experiência da vida, não passou ainda pela grande escola da vida, pelas dificuldades da vida. Ora, a grande formação, a grande escola é a vida, a luta pela vida, a luta pela independência, a luta pela defesa da independência, a luta pelas grandes transformações sociais. Não basta que queiramos transformações não basta que queiramos coisas belas, temos de ter a perseverança, a coragem de enfrentar as dificuldades para podermos adquirir ou atingir essas coisas belas que são a justiça, a igualdade e a fraternidade.

### NÃO A SOLUÇÃO INDIVIDUAL; COMBATER O INDIVIDUALISMO

Pois pode-se através de todas as dificuldades da vida gerar no espírito dos nossos jovens o individualismo. Uma das tarefas prioritárias da organização no seio da juventude penso eu que é a de combater o individualismo; combater o individualismo e convencer-se de que qualquer solução individual não resolve o problema do país; que as soluções individuais podem resolver os problemas individuais mas não poderão resolver os problemas nacionais. É preciso portanto a necessidade e a obrigação de que só a solução colectiva de todos é a solução válida para a situação e os problemas que enfrentamos.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

Nem a criação de movimentos fantoches no exterior, nem a designação «reformista» dum traidor africano para o posto de Secretário-Geral no nosso país, nem ainda as «manifestações de boa vontade» na ONU, conseguiram desmobilizar o nosso povo ou diminuir a solidariedade africana e internacional à nossa luta e ao nosso Partido

Acantonados em alguns centros importantes das regiões libertadas, ou constantemente perturbadas pela acção dos nossos combatentes, as tropas portuguesas no seio das quais são notórias a desmoralização e o espírito de desceção defrontam conflitos internos cada vez mais graves e esperam, na sua maioria, o «milagre» que os salvará da derrota vergonhosa ou do aniquilamento. Contudo o «milagre» não se produzirá.

O comando militar, que já por três vezes mudou a direcção do Estado-Maior, depois do desencadeamento da nossa acção armada, intensifica os bombardeamentos aéreos e trás esforços desesperados para recuperar o controlo de certas vias de comunicação e evitar as sombras perspectivas que resultam da situação na qual se encontram as tropas coloniais nas regiões libertadas. Por outro lado, os colonialistas portugueses, enquanto gastam somas fabulosas para subornar alguns chefes tradicionais e para conservar a colaboração de um número cada vez mais reduzido de mercenários traidores, procedeu à difusão aérea de panfletos nos quais as ameaças de destruição total das nossas populações e dos nossos bens materiais pelo bombardeamento e pelo fogo, se sucedem as frases de adulação a uma mal disfarçada comissão do seu fracasso. Eis o que nos dá a melhor prova do estado de desespero dos colonialistas portugueses.

Nas ilhas de Cabo Verde, realizaram-se progressos notáveis no domínio do reforço da organização do nosso Partido e da consciência política das massas populares. Estas manifestaram muitas vezes o seu ódio crescente à dominação portuguesa e exigiram, com sucesso, a libertação dos patriotas presos.

O desenvolvimento da luta armada na Guiné veio reforçar a determinação das massas populares cabo-verdianas de recorrer a todos os meios para se libertar do jugo secular dos colonialistas portugueses. Os resultados positivos da acção dos nossos militantes em 1963, os quais foram analisados no decurso da Conferência de Quadros do Partido, realizada no mês de Julho passado, mostraram que as condições para o desenvolvimento da luta por, todos os meios necessários, nas ilhas de Cabo Verde, estão maduras. Tanto no interior do país como no exterior, o nosso Partido não se poupará a esforços para que esta luta entre, o mais cedo possível, numa nova fase — a de acção directa contra as forças colonialistas.

# Luiz Cabral à Imprensa moçambicana



«Como todos os países saídos de uma luta como a nossa, de um estado colonial como o que dominou o nosso país durante muitas dezenas de anos, encontramos uma gente amorfa, sem aquela consciência política, sem aquela consciência profissional que é necessária para satisfazer as exigências actuais do nosso desenvolvimento», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, em entrevista concedida à Imprensa moçambicana. Na referida entrevista, que teve lugar pouco tempo antes da sua recente visita oficial a Moçambique, o camarada Presidente abordou problemas ligados ao desenvolvimento económico do país, que centrou sobretudo no homem.

«Quando nos referimos a isto, referimo-nos a uma certa falta de responsabilidade em determinados quadros e apelamos ao esforço de todos para podermos levar para frente a nossa política de desenvolvimento cuja base fundamental terá de ser forçosamente essa consciência do homem, do trabalhador e do militante» — afirmou Luiz Cabral.

A política do nosso Governo em relação às populações das antigas zonas libertadas e dos centros urbanos controlados pelo invasor colonialista, a cooperação externa, baseada no princípio do não-alinhamento, a contribuição dos combatentes do PAIGC para a luta de libertação dos povos da África Austral e ainda a cooperação com as outras ex-colónias portuguesas, no espírito da extinta CONCP, mereceram especial referência do camarada Presidente Luiz Cabral.

**P — Na sua intervenção na Assembleia Nacional Popular, indicou a existência de um certo desnível económico e das dificuldades que vive a Guiné-Bissau. Quais são as causas e como serão resolvidos esses problemas? Qual é a vossa política em relação aos funcionários do Estado colonial?**

Luiz Cabral — Bem, eu não falei exactamente de desnível económico. Referi-me a algumas dificuldades que temos na etapa actual da nossa procura de desenvolvimento. Se, depois de três anos de independência total do país, do fim da guerra, nos encontrássemos num desnível económico seria preocupante... Eu quis dizer foi, que o nosso esforço para melhorar a situação catastrófica herdada do colonialismo ficou altamente comprometido por este ano de seca. Nós somos um país agrícola. As principais riquezas do país vêm da agricultura. Nos anos de 1975 e 1976, nós tivemos resultados encorajantes no domínio da produção agrícola. A nossa exportação quase que quadruplicou nesses anos. Mas, entretanto, aparece-nos, em 1977, a seca, e nós vimos as coisas, esse ritmo de desenvolvimento, digamos, prejudicado, porque a nossa agricultura ficou totalmente parada por falta de chuvas. Mas temos procurado sair dessa situação, com novos produtos, com uma exploração mais racional das nossas florestas e com a exploração da nossa pesca, de maneira a, pelo menos, não recuar em relação à posição atingida no ano findo pelas nossas exportações. Entretanto, nós referimo-nos às dificuldades, dificuldades essas de vária ordem, que são sobretudo em homens. Como sabe, nós, como todos os países saí-

dos de uma luta como a nossa, de um estado colonial como o que dominou o nosso país durante muitas dezenas de anos, encontramos uma gente amorfa, sem aquela consciência política, sem aquela consciência profissional, que é necessária para satisfazer as exigências actuais do nosso desenvolvimento. Quando nos referimos a isto, referimo-nos a uma certa falta de responsabilidade em determinados quadros, e apelamos ao esforço de todos para podermos levar para frente a nossa política de desenvolvimento cuja base fundamental terá de ser forçosamente essa consciência do homem, do trabalhador e do militante.

Para o desenvolvimento do país há necessidade de mobilizar todo o povo e o esforço de todos, e essa é a nossa base também em relação aos funcionários do estado colonial, funcionários que viveram a época colonial, trabalharam muitas vezes com lealdade para a administração colonial. Nós consideramos que são indivíduos que adquiriram uma certa experiência, um certo conhecimento, e que podem ser hoje úteis ao nosso desenvolvimento.

Nós admitimos que numa terra como a nossa, nas condições em que viveu a Guiné, era de aceitar que muita gente, muitos compatriotas nossos não acreditassem na possibilidade de lutar contra e vencer o colonialismo português. É assim que nós procuramos compreender o problema dos funcionários coloniais. E posso dizer que temos encontrado naqueles funcionários que ficaram conosco, naqueles que não se consideraram portugueses depois da nossa independência, mas que ficaram e continuaram a trabalhar

conosco, temos encontrado uma força bastante positiva na estruturação da nossa administração e, portanto, na estruturação do aparelho do Estado.

### INTEGRAR TODOS NO ESPIRITO NACIONAL NOVO»

**P — As bases populares das zonas anteriormente libertadas mostram certamente um maior nível de consciência política. Qual é a vossa política em relação a essas populações e especificamente em relação à cidade de Bissau?**

Luiz Cabral — Não há dúvida nenhuma que o nível de consciência das massas das zonas anteriormente libertadas é totalmente diferente das populações que não participaram directamente na luta de libertação nacional. Mas isso não dá a essas massas nenhum privilégio particular em relação ao resto da nossa população. Nós procuramos desde a libertação total do nosso país evitar toda a tendência de dividir o nosso povo em duas partes: os que lutaram pela independência e os que não lutaram pela independência. Nós procuramos integrar todos no espírito nacional novo e levar os que lutaram a compreender essa necessidade para que possa haver uma atmosfera de confiança, de mobilização de todo o povo. E isso tem sido para nós uma força bastante significativa no esforço que foi dispendido nestes últimos três anos.

O problema de Bissau é o problema de todas as cidades. Bissau é uma cidade pequena (e isso é uma vantagem). Nós não queremos que ela se torne muito maior, e procuramos limitar a população de Bissau criando interesse no interior do país.

Inicialmente em Bissau, nós tivemos algumas dificuldades na mobilização das massas. Houve muita propaganda do inimigo contra nós antes da nossa entrada em Bissau. Mas podemos dizer que hoje a situação de Bissau é semelhante à das outras regiões, e que temos encontrado, principalmente junto às massas

trabalhadoras de Bissau, dos operários, dos assalariados, e mesmo dos funcionários, um grande apoio. E pensamos que Bissau poderá também, depois do trabalho que se vai realizar, ter um papel motor na mobilização geral do país para as tarefas da Reconstrução Nacional.

### «O QUE CONTA É A FORÇA DO PARTIDO»

**P. — A vossa cooperação internacional é bastante alargada. Qual é a perspectiva que vocês dão a essa cooperação? Como controlam tentativas de penetração imperialista a nível económico?**

Luiz Cabral — Eu penso que nós somos suficientemente fortes para fazer essa cooperação alargada. Quero dizer: nós, como país não-alinhado, como país africano não-alinhado, podemos ter uma política externa bastante aberta. Temos os países que nos ajudaram durante a luta de libertação nacional. Com esses países continuamos a desenvolver a amizade, já longa, baseada na confiança e na ajuda que nos deram durante os anos difíceis da luta de libertação nacional. Mas, para além disso, achamos que, no contexto internacional actual, é do interesse do nosso povo estabelecer relações de cooperação com todos os países do mundo. E nessa base temos orientado a nossa política exterior.

Posso dizer que hoje temos a participação de muitos que não nos ajudaram durante a luta no nosso esforço de desenvolvimento. O perigo da tentativa de penetração imperialista eu acho que não é isso que conta essencialmente. O que conta essencialmente é a força do Partido, a nossa possibilidade de controlar o nosso país, e realizar no nosso país aquilo que nós queremos realizar de acordo com as nossas opções, com a linha política do Partido, o PAIGC.

**P. — O Camarada Amílcar Cabral defendia que os guerrilheiros do PAIGC eram um destacamento de vanguarda na libertação da África Austral dada a grande interpenetração das lutas. Acha que embora com**

# “A base fundam da nossa polít de desenvolvi terá de ser for a consciência d

uma situação diferente se mantenha essa opção de fundo?

Luiz Cabral — Eu penso que aqui não se põe um problema de opção na concepção de Amílcar Cabral, falando dessa maneira da vanguarda de libertação de África Austral queria certamente referir-se ao nosso papel no conjunto da luta dos povos africanos contra o colonialismo português. E que os nossos combatentes fazendo um luta armada dura contra o colonialismo português e causando perdas consideráveis ao potencial militar do colonialismo português, estavam a ser uma vanguarda de luta para libertação da África Austral.

Eu penso que essa é a interpretação a dar a estas palavras do Amílcar, mas isso não quer dizer que nós não estejamos ao lado dos povos que lutam na África Austral e prontos a assegurar-lhes toda a nossa solidariedade, toda uma aliança segura do nosso Partido e dos nossos combatentes. Esta é a interpretação que eu dou às palavras do Amílcar, e quero aproveitar para dizer que não há dúvida nenhuma que a luta contra o colonialismo português, particularmente a independência de Moçambique e de Angola, abriu perspectivas novas à libertação dos povos da África Austral e portanto à análise feita por Amílcar se revela correcta no contexto actual.

### «REFORÇAR OS LAÇOS CONQUISTADOS NA LUTA COMUM»

**P. — Como vê a cooperação da Guiné-Bissau com as outras ex-colónias portuguesas? Acha que deve existir uma cooperação igual à da CONCP?**

Luiz Cabral — Vejo como muito importante a cooperação entre as ex-colónias, portuguesas, portanto entre os nossos países Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Vejo essa cooperação o mais larga possível. Nós somos dos que estão prontos mesmo a fazer concessões a nível de soberania, se fosse necessário, para o desenvolvimento dessa cooperação.

Creio que a CONCP teve o seu papel na nossa vida e na nossa libertação, na nossa luta vitoriosa contra o colonialismo, mas que, depois da independência das nossas terras, a CONCP não poderá existir na medida em que ela foi criada para lutar contra o colonialismo português. No entanto, penso

que as relações de luta se desenvolveram entre os nossos partidos de vanguarda, a Frelimo, o MLSTP, o PAIGC e o MLSTP, para servir de base ao desenvolvimento de uma cooperação especial dentro do quadro africano, no quadro das nossas relações internacionais. E, embora eu que isso não é uma coisa que se possa realizar imediatamente, acredito que titui uma preocupação das nossas direcções. Aí disso é que se realizou, em Bissau, na reunião dos Ministros de Educação e Educadores para procurar tirar maior proveito das experiências realizadas em cada um dos nossos países. Mais recentemente, em Cabo Verde, teve lugar a reunião dos Ministros de Transportes. Eu penso que é necessária uma operação de amizade e cooperação, da aliança que sempre existiu entre os nossos partidos, e a procura de domínios de operação concretos entre os nossos Governos e os nossos organismos governamentais que nós podemos caminhar no sentido de manter todos esses laços de luta que existiram durante os anos gloriosos da luta de libertação nacional.

### MOÇAMBIQUE: RECTAGUARDA SEGUNDA DOS COMBATENTES DA LIBERDADE NA AFRICA AUSTRAL

**P. — Não sei se o camarada Luiz Cabral gostaria de aproveitar esta oportunidade para transmitir alguma mensagem ao povo moçambicano?**

Luiz Cabral — Sim, bastante prazer que eu tenha pela primeira vez utilizado a Informação moçambicana.



«As relações de luta entre os partidos de vanguarda de desenvolvimento de uma aliança africana, no quadro das nossas relações internacionais.»

Na gravura, os do

Publicamos hoje a última parte da intervenção do camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação no seminário de quadros para a popularização e divulgação das principais resoluções saídas do III Congresso do PAIGC. Recorde-se que nessa sessão do seminário o camarada Vasco Cabral abordou o tema relacionado com o nosso conceito de desenvolvimento.

Na última parte da sua intervenção o camarada Comissário fala da necessidade de haver uma formação permanente de quadros, da utilização dos recursos humanos para o nosso desenvolvimento, as prioridades da nossa estratégia de desenvolvimento e, por fim da ligação estreita entre desenvolvimento e cultura.

Outros estão no país mas pensam sair. Por outro lado também, há um problema de culturas. O nosso povo tem a sua cultura e quando vai para o exterior pode beneficiar da cultura de outros povos, mas também pode sofrer más influências. Isso acontece muitas vezes. Portanto quando se investe num quadro para ser formado no exterior, há sempre um certo risco. Mas é um risco que não podemos deixar de correr. Nós devemos contrabalançar os riscos que significa a formação de quadros no exterior, promovendo a formação de quadros no interior. Esta tem sido, também, a orientação do Partido. Durante a luta de libertação nacional assim fizemos, na medida das nossas possibilidades e, hoje continuamos a fazê-lo.

#### TEM QUE HAVER UMA FORMAÇÃO PERMANENTE DE QUADROS

Hoje põe-se um outro problema, que é uma forma nova a que devemos recorrer: A formação permanente que deve ser levada a cabo nos vários departamentos do Estado, particularmente nos económicos, ligados mais directamente à promoção do desenvolvimento. Devo dizer que no Comissariado do Estado de Desenvolvimento Económico e Planificação decidimos implantar a formação permanente de quadros. Para isso, mandamos vir gente de fora com capacidade suficiente para fazer cursos e estes vão começar na segunda-feira para vários grupos de funcionários, de maneira que, integrados no próprio trabalho, eles possam superar-se.

Nós fizemos a experiência, o ano passado, de tentar a formação, recorrendo a horas extraordinárias. Quer dizer, depois das horas de trabalho, os funcionários podiam frequentar cursos de formação, mas essa experiência não deu resultado porque não há ainda verdadeiramente uma consciência sólida capaz de possibilitar a toda a gente compreender as vantagens do sacrifício.

De modo que este ano resolvemos integrar essa for-

mação no próprio horário de trabalho. Assim, os funcionários são obrigados a permanecer, mas nós temos a certeza que com esta atitude, que é em certa medida uma atitude imposta, vamos conseguir melhorar a sua capacidade dentro de pouco tempo. Pensamos que esta iniciativa deve ser alargada a todos os departamentos de Estado. Temos possibilidades de fazer vir quadros de fora que dão os cursos tendo em conta, naturalmente, os vários níveis para os quais se devem dirigir.

—Em relação ao problema do desenvolvimento, falamos até aqui, acentuadamente na importância que tem a utilização de recursos humanos. Mas, para promover o desenvolvimento, não bastam recursos humanos, são precisos também recursos materiais, equipamentos etc. É nesse sentido que nós temos que nos orientar de maneira a conseguir obter equipamentos e máquinas para o desenvolvimento do país.

Há uma coisa muito importante que se prende com o desenvolvimento que é o problema seguinte: quanto ao desenvolvimento sabemos que o objectivo que estamos a prosseguir é, por um lado, o equilíbrio da balança de pagamentos e, por outro lado, a auto-suficiência. Consegui uma ligação tal, entre a agricultura, a indústria e os serviços, que nos permitem realizar, sobretudo no campo da agricultura, resultados que nos levem à auto-suficiência. Pensamos que, para garantir o desenvolvimento nas bases que falamos até aqui e para garantir a resolução desse problema, são precisas certas medidas.

O III Congresso estabeleceu de maneira clara e precisa algumas das medidas, a médio prazo, que são necessários para isso. Há outro aspecto que é fundamental. Sim senhor, falamos em desenvolvimento mas o que é que vamos desenvolver primeiro? Vamos começar primeiro pelos Recursos Naturais, pelo Comércio? Em relação a este problema do desenvolvimento há que estabelecer

## Não pode haver desenvolvimento no nosso país sem planificação

— Salientou Vasco Cabral (Conclusão)

prioridades de acordo com os meios de que dispomos, de acordo com a realidade de que partimos.

#### 1.ª PRIORIDADE: A AGRICULTURA

O nosso partido estabeleceu uma estratégia de desenvolvimento baseada em certas prioridades. Como os camaradas sabem, a primeira prioridade definida pelo nosso Governo é a agricultura, porque é aquilo que melhor sabe fazer um povo que vive do consumo dos bens do campo. Se aquilo que o nosso povo melhor sabe fazer é a agricultura, devido a sua alimentação, ela deveria ser a nossa primeira prioridade, e é, mas, há outras prioridades. Há que referir, aqui, uma outra prioridade que é a formação de quadros porque, sem homens, sem uma cultura, sem dominar a ciência e a tecnologia, não é possível promover o desenvolvimento. Por isso a formação de quadros é outra das nossas prioridades.

Em certos países dá-se prioridade à indústria mas no nosso país não podíamos dar prioridade à indústria na medida em que, em consequência da situação colo-

Amílcar Cabral dizia, sem saúde o nosso povo não pode avançar. Porque se um povo é fraco, se um homem não se encontra com o mínimo de energias, não pode trabalhar e produzir, não pode haver desenvolvimento. Portanto a saúde é muito importante, por isso constitui uma das nossas prioridades.

#### LIGAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E CULTURA

Outra prioridade ainda é o estabelecimento de infra-estruturas portuárias, de transportes, de telecomunicações, no sentido de permitir aquela ligação de que eu vos falava há pouco, entre a agricultura, a indústria e os serviços necessários ao desenvolvimento de economia.

Tivemos a ocasião de pôr acento nos pontos principais ligados com a estratégia de desenvolvimento mas há uma coisa também para a qual queria chamar a vossa atenção, pela sua importância. É que nós não podemos realizar os nossos objectivos de desenvolvimento se, além de produ-

cionaliza-se a utilização desses bens, e eles duram mais. Isso significa que temos connosco um capital maior. Portanto é fundamental esta política de austeridade que o nosso Governo preconizou que é poupar — não estragar os carros, os tratores, etc. A austeridade está intimamente ligada a uma política esclarecida de desenvolvimento.

Por outro lado, queria acabar, dizendo que há uma ligação estreita entre desenvolvimento e a cultura. A cultura é, de facto, um elemento essencial no processo do desenvolvimento. Nós aqui falamos essencialmente de desenvolvimento económico, que é a base de todo o desenvolvimento mas, falar de desenvolvimento, no seu sentido mais amplo, implica desenvolvimento económico, social e cultural.

Agora queria apenas dizer que o nosso Partido, tanto na Guiné como em Cabo Verde, tem promovido essa política de desenvolvimento através da realização de vários projectos mas, a partir de 1980, teremos na nossa mão um instrumento poderoso para nos orientar na política do nosso desen-



A agricultura é uma das primeiras prioridades definidas pelo nosso Governo

nal, ficamos desprovidos de meios energéticos capazes de permitir a instalação de fábricas. A indústria neste momento está intimamente ligada à agricultura no sentido de promover transformações capazes de fornecer os bens necessários para os agricultores. Uma outra prioridade é a saúde, como o camarada

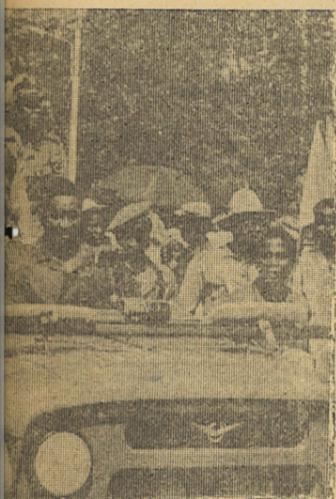
zir, além de nos organizarmos nessa produção, e do controle e da coordenação necessários, não promovermos uma política de austeridade, quer dizer de poupança. Poupar vai significar, no fundo, produzir, porque poupam-se os bens, poupam-se as energias, rea-

volvimento que será o plano. A partir de 1980 será elaborado o primeiro plano trienal. Para isso estão a ser tomadas certas disposições e nós contamos, a partir de Maio de 1979 e em conjugação com os camaradas de Cabo Verde, começar a preparar um plano que será para os dois países.

ental  
ento  
samente  
homem"

na. Eu quero transmitir ao povo moçambicano, aos militantes da Frelimo e à direcção da Frelimo, as nossas mais calorosas saudações fraternais e os nossos votos sinceros para que Moçambique seja o país maravilhoso, de paz, de prosperidade, com que sonharam os combatentes da Frelimo desde os primeiros anos da luta de libertação nacional.

Queremos também dizer que, esperamos brevemente visitar o vosso país para levar pessoalmente essa mensagem de amizade e de solidariedade ao povo de Moçambique, que sabemos tem vivido momentos difíceis. Nós aqui temos uma situação, podemos dizer, privilegiada, em relação a Angola e Moçambique, na medida em que os nossos vizinhos são países africanos independentes com os quais nós desenvolvemos relações de amizade e cooperação. Vocês, batendo o colonialismo português, destruíram a base dos racistas da África Austral, e com isso encorajaram os povos da África do Sul, da Namíbia e do Zimbabwé a levantarem-se corajosamente para também lutarem pela independência dos seus países. Isto tem criado problemas graves ao povo de Moçambique. Mas nós queremos prestar homenagem particular aos combatentes das vossas gloriosas Forças Populares de Libertação de Moçambique por tudo aquilo que têm feito para preservar a independência de Moçambique, preservar a integridade territorial de Moçambique. E por tudo aquilo que o povo moçambicano tem feito para garantir aos combatentes do Zimbabwé a retaguarda segura que tem sido Moçambique para a sua luta.



desenvolveram entre os nossos em servir de base ao desenvolvimento especial dentro do quadro das relações internacionais»

antes durante a visita à região Bafatá

### 3.º jogos Africanos de Argel

## O Ghana bateu os Camarões por 2-1

ARGEL — O Ghana venceu os Camarões por duas bolas a uma no encontro que teve lugar no Estádio «20 de Agosto».

Do intervalo, os ghanenses ganhavam por 1-0. Os tentos foram obtidos aos 30 e aos 90 minutos respectivamente por Yawson e Abdul Rezak para a formação do Ghana e Doumbe aos 89 minutos, de penalty, para a selecção camarone-

sa. Arbitrou a partida Mousa Bakaye, da Tanzânia.

O Ghana, actual campeão de Africa, conseguiu o seu primeiro jogo vitorioso dois pontos da vitória. Todavia, este sucesso não foi alcançado «in-extremis», pois a um minuto do fim do tempo regulamentar os camaroneses conseguiram igualar a partida num penalty transformado por Doumbe. Um minuto depois, os gha-

nenses, graças a Abdul Rezak, retomaram novamente a vantagem que se ia revelar decisiva, apesar dos esforços dos homens dos Camarões durante os cinco minutos seguintes, jogados em desconto das interrupções do árbitro Bakaye.

Embora tenha tremido no segundo tempo, o Ghana mereceu a vitória. No meio campo, Al Mah revelou-se um perfeito organizador, oferecendo a bola a Abdul Rezak para segundo goio.

O Ghana fez apreciar a sua melhor técnica colectiva e o valor das suas individualidades, nomeadamente Al Mah e Yawson, o centro-campista, cujos «dribles» foram muito apreciados pelo público que esteve no Estádio «20 de Agosto». Os camaroneses bem tentaram tomar a iniciativa na segunda parte, mas a força dos seus atacantes não che-

gava para compensar um jogo de conjunto muito confuso.

As equipas alinharam:

Ghana: Carr; Anseh, Ouay. Akaye e Dadzie; Al Mah, Yawson e Kayede; Afriye, Rezak e Ahmed.

Camarões: N k o n d i; Enams, Doumbe e Nienb; Manga, Ndjemba e Mbinda; Ekoule, Abega e Bab.

Por seu lado, a formação da Nigéria derrotou na passada sexta-feira, no mesmo estádio, a selecção do Mali por 3 bolas a 1, no encontro a contar para o torneio de futebol do jogos africanos — grupo «B».

O resultado foi feito na primeira parte. Os golos foram obtidos por Atuegbu, aos 28 minutos, Lawel aos 40 e Ufyei aos 43, para a selecção nigeriana. O Mali marcou o seu ponto de honra aos 8 minutos, por intermédio do Koumari.

### Leis do futebol

#### O campo de jogo

Como dissemos no número de terça-feira, aqui temos o primeiro extracto da Lei 1, sobre o campo de jogo, do livro «Leis do Jogo e Guia Universal para Arbitros».

1 — **Dimensões** — O campo de jogo deve ser rectangular e ter o comprimento máximo de 120 metros e mínimo de 90 metros, e a largura máxima de 90 metros e mínima de 45 metros. Para os jogos internacionais, o comprimento máximo deve ser de 110 metros e o mínimo de 100, e a largura máxima de 75 metros e mínima de 64 metros. Em todos os casos o comprimento será sempre superior à largura.

2 — **Marcação** — O campo de jogo deve ser marcado com linhas visíveis, não superiores a 12 centímetros de largura e nunca com sulcos cavados em «V»; as linhas de limite mais compridas denominam-se linhas laterais e as mais curtas linhas de baliza. Deve ser colocada, em cada canto do campo, uma bandeira arvorada numa haste não pontiaguda que terá, pelo menos 1,50 metros de altura. Uma bandeira semelhante poderá ser colocada de cada lado do campo, frente à linha de meio-campo, à distância de pelo menos 1 metro da linha lateral. Deve ser traçada uma linha de meio-campo, e toda a largura do terreno. O centro do campo deve ser assinalado com uma marca visível, à volta da qual se traça um círculo com o raio de 9,15 metros.

3 — **Área de baliza**. — Em cada topo do campo devem ser traçadas duas linhas perpendiculares à linha da baliza, a 5,50 metros de cada poste da baliza, prolongando-se dentro do campo numa extensão de 5,50 metros e unidas por uma linha paralela à linha de baliza. O espaço delimitado por estas linhas e pela linha de baliza chama-se área de baliza.

(Continua)

### Taça da Guiné-Bissau

#### Gabú - FARP e Bolama - UDIB nas meia-finais

Realizou-se na passada sexta-feira, na Federação Nacional de Futebol, o sorteio dos jogos da meia-finais da Taça da Guiné-Bissau, cuja data de realização será fixada posteriormente.

Segundo os resulta-

dos do referido sorteio, o Desportivo de Gabú defrontará o Clube Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP e a Estrela Negra de Bolama jogará com a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB).

### Havana-78

## Canção política Os pontos nos i's

A vasta polémica originada pelo comentário do «Nô Pintcha» e a conseqüente resposta da Comissão Cultural da C.N.P. para o XI.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes sobre o concurso da Canção Política — realizada em saudação àquele Festival — mostrou-nos a importância do Jornal no levantamento dos vários aspectos da vida nacional e em mobilizar o público para uma participação activa nessa vida.

Nesse quadro gostaríamos de agradecer a valiosa contribuição que constitui a resposta da Comissão Cultural da CNP.

No entanto, o global da tese da Comissão Cultural viu-se diminuído, em certas passagens, pelo tipo de linguagem um pouco paternalista por ela utilizada na resposta ao «estimado comentarista». O «Nô Pintcha» é feito por jovens cuja visão correcta ou incorrecta dos problemas deve, antes de tudo, ser encarada no quadro do real esforço por eles desenvolvido no sentido de melhor servir o nosso povo.

Por essa razão devem ser corrigidos ou elogiados num espírito que, longe de atrofiar, estimule a vontade de iniciativa e de objectividade que deve ser o de todos nós.

O «Nô Pintcha» informa, também, que todo o artigo não-assinado é da sua inteira responsabilidade.

A REDACÇÃO

### Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

### Anúncios

#### AVISO

I — Os serviços de Contribuições e Impostos da Direcção Geral do Orçamento e Tesouro do Commissariado de Estado das Finanças, através da repartição de Finanças da Área Fiscal de Bissau, leva ao conhecimento de todas as entidades patronais, solidariamente responsáveis pelo pagamento do Imposto Profissional devido por seus empregados bem como a todos os contribuintes desse imposto pelo exercício de profissões liberais ou técnicas, que integrado na reforma progressiva das nossas leis tributárias, entrou em vigor com efeitos a partir do primeiro dia do corrente mês de Julho, o Decreto n.º 11/E/78, de 30 de Abril, alterando as taxas que vinham vigorando em conformidade com o Diploma Legislativo n.º 1753, de 8-5-61 na nova redacção dada por Decreto n.º 31/75, de 21 de Maio.

II — Mais se esclarece

aos contribuintes desta área fiscal, que o imposto profissional devido no primeiro semestre do corrente ano económico, encontra-se à cobrança virtual na Recebedoria da referida Repartição, com base nas taxas anteriores à vigência do Decreto ora publicado e que doravante e a partir do segundo semestre deste mesmo ano económico, por conseguinte, aquele imposto passará a ser pago por duodécimos até ao dia 15 de cada mês e por guia m/B de receita eventual documentada com um mapa elaborado nos precisos termos do art.º 4.º e seus números do predito Decreto.

#### MUDANÇA DO NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, se faz saber que Pedro Odute Ié, solteiro, de 18 anos de idade, estudante, natural de Quecené-Biombo,

filho de Odute Ié e de Alinsa Cá, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Pedro António Cardoso e de seus pais para António Cardoso e Maria Alice Cá, respectivamente. São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal Nô Pintcha.



Nos termos do n.º 1 do artigo 368 do Código do Registo Civil, faço saber que Daniel dos Anjos Sá, solteiro de 27 anos de idade, natural de Bolama, Técnico do Commissariado de Estado

de Educação Nacional e Cultura, residente na Rua 13, nesta Cidade requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Daniel Sow.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha» a oposição que tiverem.

#### Agradecimento

Paulina Fadul Ajouz, Teodora Maron, Lasbuna Fadul, Assad José Maron e demais familiares agradecem a todos os amigos que os acompanharam nas cerimónias fúnebres do falecido Angelo Fadul.

### Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «FARMACIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

### Cinema

HOJE — MATINÉ — As 18,30 h. — «A fuga para a montanha mágica» — M/13 anos.

SOIRÉE — As 20,45 h. — «As noites loucas do Dr. Jerry». — M/13 anos.

### Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

#### COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

# Começa hoje a 15.ª cimeira da OUA

## ● Sahara Ocidental na ordem do dia

KARTUM — A 15.ª cimeira da OUA começa hoje nesta cidade, esperando-se a participação de um maior número de chefes de Estado e de Governo do que na anterior reunião em Libreville (23 e 5 respectivamente). Na ordem do dia, de 15 pontos, está inscrita a questão do Sahara Ocidental. Segundo a agência noticiosa argelina, A.P.S., o problema saharauí será apresentado à reunião cimeira, por decisão do Conselho ministerial da organização pan-africana apesar da oposição do Marrocos e da Mauritânia, apoiados pelo Zaire, pela Costa do Marfim e pelo Senegal. O porta-voz da OUA, Peter Onu, declarou ontem, que esta inscrição tinha sido adaptada por unanimidade.

A reunião começará às 16 horas TMG com um discurso do chefe de Estado sudanês, o presidente Gaafar El Nimeiry. O actual presidente da OUA, Omar Bongo, do Gabão, falará em seguida. Para além de outras

questões, nomeadamente a eleição do secretariado-geral, os chefes de Estado africanos estudarão a proposta gabonesa, que sublinha a necessidade de a O.U.A. se fazer representar permanentemente no Con-

selho de Segurança das Nações Unidas, e a necessidade de uma coordenação mínima entre os Estados africanos com vista às suas iniciativas diplomáticas.

Entretanto, o Conselho ministerial da OUA, que deveria ter terminado os seus trabalhos no sábado passado, só ontem encerrou a sua reunião, com várias decisões a serem submetidas à cimeira que começa hoje.

Foi assim que, segundo o porta-voz da OUA, Peter Onu, o Conselho ministerial rejeitou a «presença de bases militares» no continente africano bem como o «qualquer aliança ou actos» concluídos com as potências estrangeiras. O Conselho apelou aos países mem-

bro «para que ponham termo, logo que possível, a todo o compromisso susceptível de entrar em contradição com a política não-alinhada da OUA e a carta da organização».

O Conselho «apela insistentemente, aos Estados membros a recorrerem aos meios pacíficos para resolver os seus diferendos e isto a fim de não abrir a porta ou servir de pretexto a intervenções estrangeiras» e pede igualmente aos Estados membros para «aderirem estreitamente aos princípios do Não-Alinhamento, evitando assim transformar o continente no teatro de confrontações internacionais e de desejos ambiciosos». (FP)

## OUA: a hora é de maturidade e de unidade

Com um misto de esperança e de incerteza, milhões de africanos convergem hoje a sua atenção para Kartum, a capital nilótica do Sudão, onde principiou a 15.ª cimeira dos chefes de Estado e de governo africanos.

No vasto quadro da luta do terceiro mundo pela sua emancipação, em especial a dos povos africanos pela libertação dos últimos bastiões da dominação colonial, este encontro de alto nível revestiu-se de uma importância particularmente decisiva.

Todo o africano consciente, sabe que neste momento, o continente é alvo de uma conspiração imperialista de grande envergadura — de que a força africana de intervenção, proposta em Paris, é a mais perigosa ilustração — destinada por um lado a reconquistar as posições perdidas face ao processo irreversível da independência dos nossos países, e a transformar por outro, a África num palco de confrontações internacionais, sendo a sua destabilização, divisão e consequente paralização da OUA os resultados mais directos e imediatos.

Esta preocupação foi manifestada pelo camarada Victor Saúde Maria, quando afirmou à sua partida para Kartum que «perante o perigo que ameaça o nosso continente, vamos discutir, não só os problemas de libertação de África, mas também concentrar a nossa atenção no sentido da preservação da OUA, que tem por objectivo defender a independência da África e os interesses de todos os africanos».

A conferência ministerial preparatória, que terminou ontem, teve conclusões finais bastante encorajadoras. Pois, apesar das diferenças ideológicas, chegou-se a um consenso no que se refere ao importante problema da defesa e de segurança do continente, que ela considerou ser da «exclusiva responsabilidade dos africanos». E decidiu-se, também, aumentar o apoio político, material e militar aos movimentos de libertação e inscrever a questão do Sahara Ocidental na ordem do dia da cimeira.

Mas para que haja resultados práticos neste sentido, os actos devem, a partir de agora acompanhar as intenções.

Só com a África do Sul, Zimbabué, Namíbia e Sahara Ocidental independentes, só com a prática de uma política nacional coerente, e com a busca de soluções pacíficas e justas para os «problemas» do Tchad e do corno de África, no quadro e de acordo com os princípios da organização unitária, os povos africanos poderão afastar das suas fronteiras o perigo das agressões imperialistas, negando a essas forças os pretextos de que se servem para intervir nos assuntos internos dos países africanos. E se a África estiver unida na sua luta, melhores condições terá para ajudar os seus irmãos árabes que lutam contra a conspiração sionista.

De 18 a 21 de Julho na cimeira da OUA, a hora é de maturidade e de unidade.

## “Angola pretende normalizar relações com o Zaire”

— afirmou Paulo Jorge

KARTUM — Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, afirmou anteontem na capital sudanesa que o seu país pretende diversificar as suas relações com todos os países na base da política do Não-Alinhamento. No que se refere ao Zaire, o chefe da diplomacia angolana afirmou, numa entrevista à France Presse que Angola pretende normalizar as relações com este país «na condição de que termine a hostilidade ou agressão a partir do território zairota».

Paulo Jorge confirmou presidente Agostinho Neto.

por outro lado, que Luanda continua a aplicar certas decisões destinadas a demonstrar a boa vontade que tem para com Kinshasa: evacuação de campos de refugiados catangueses da fronteira, desarmamento dos que vêm do Shaba etc... O ministro angolano revelou a este respeito que já tinham sido tomadas iniciativas com vista a uma normalização, mesmo antes da questão do Shaba.

Presentemente, afirmou, luta-se para levar a cabo as medidas anunciadas pelo

«O problema dos catangueses faz parte das discussões no quadro das relações bilaterais», explicou o ministro angolano.

Finalmente, Paulo Jorge declarou, a propósito das divergências em África, que «estamos condenados a entendermo-nos, e não podemos conceber a criação de uma força de intervenção cuja inspiração não é africana mas francesa». «O objectivo deve ser a libertação total do continente», concluiu o ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA. (FP)

## Não-Alinhados Proposta de mediação entre países membros

COLOMBO — A Conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados, a ser realizada de 25 a 30 deste mês em Belgrado, estudará uma proposta jugoslava para a regulamentação pacífica de diferendos entre países não-alinhados, declarou, no domingo, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka, A. Hameed.

O ministro indicou à imprensa que a Jugoslávia propusera organizar uma reunião especial do Gabinete

de Coordenação do Movimento dos países Não-Alinhados de cada vez que um país entre em conflito. Um comité «ad-hoc» será então encarregado de negociar com os países implicados.

Hameed acrescentou que, até agora, o Movimento dos países Não-Alinhados não interveio em nenhum conflito entre os seus membros. Esta atitude, acrescentou ele, leva a uma intervenção de potências estrangeiras nestes conflitos. (FP)

## Ofensiva da Polisário no Sul do Sahara

ARGEL — Pela primeira vez desde a proclamação do cessar-fogo na Mauritânia pela Frente Polisário, a 12 de Julho, o ministro saharauí da Defesa deu conta, no domingo, de um violento ataque, operado a 13 de Julho pelos combatentes saharauíes na parte sul do Sahara Ocidental.

Segundo um comunicado saharauí publicado em Argel, as tropas marroquinas «bombardeadas durante duas horas pela artilharia pesada» em Bir En Sran — a Este de Dakhla (ex-Villa Cisneros), foram violentamente atacadas, ao tentarem abandonar as suas posições, pelos combatentes saharauíes, tendo morrido 14 soldados das forças de ocupação e numerosos outros ficado feridos.

Um segundo comunicado do ministro saharauí da Defesa informa de um outro ataque contra unidades marroquinas na região de Ken El Hamra, no Saharã Ocidental, a 7 de Julho. Segundo este comunicado, 17 soldados marroquinos foram mortos e muitos outros feridos e quatro veículos, bem como um engenho blindado, foram destruídos. (FP)

## Giscard amanhã em Lisboa

### Problemas africanos serão ponte importante das conversações

LISBOA — Os problemas africanos, a perspectiva de adesão de Portugal ao mercado comum europeu, a emigração portuguesa em França e o estado das relações económicas entre a França e Portugal figurarão, certamente, na ordem do dia das conversações que o presidente Giscard d'Estaing deve ter, a partir de quarta-feira, em Lisboa,

com o presidente Eanes e o chefe do governo português, Mário Soares.

O presidente Giscard d'Estaing confirmou, numa entrevista ao semanário português «Expresso», que as questões africanas serão um ponto importante nestas conversações às quais também Lisboa dedica um grande interesse.

O grande volume da emigração portuguesa na Europa e os problemas levantados nos países que acolhem esses imigrantes no actual período de crise económica, não irá ser um dos obstáculos mais pequenos à adesão de Portugal à CEE, visto que o regulamento comunitário prevê a livre circulação dos trabalhadores.

O número dos trabalhadores e das suas famílias instaladas em França situa-se entre 900 mil e um milhão (um décimo da população de Portugal). No entanto, para os dirigentes portugueses, a emigração continua a ser considerada como indispensável para aliviar a pressão do desemprego no seu país. (FP)

## NOVO GOVERNO NO ALTO-VOLTA

OUAGADUGU — O dr. Joseph Issoufou Conombo formou o novo governo da terceira República voltaica, composto por 21 membros dos três partidos políticos que constituem a maioria presidencial na Assembleia Nacional, e cuja lista foi publicada no domingo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros é Moussa Karroogo, da Defesa é François Boda, do Interior Doua Traore e o capitão Leonard Almogom é o titular das pastas das Finanças. (FP)

## ZAIRE: LIBERTAÇÃO DE KARL I BOND

KINSHASA — N'Guzza Karl I Bond, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, preso desde Agosto do ano passado por «alta traição», foi libertado na sexta-feira passada com mais outros presos políticos.

O antigo chefe da diplomacia zairota beneficiou da lei da amnistia geral concedida aos refugiados políticos zairotos no estrangeiro, amnistia alargada pelo bureau político do Movimento Popular da Revolução (MPR) aos presos políticos detidos no Zaire por «atenção contra a segurança interna e externa do Estado». (FP)

## BONA: CIMEIRA CAPITALISTA

BONA — A quarta reunião cimeira dos países capitalistas ocidentais decorre desde ontem de manhã na capital da Alemanha Federal, na presença de sete chefes de Estado ou de governo.

Os participantes são os Primeiros-Ministros da RFA, Helmut Schmidt, do Japão, Takeo Fukuda, da Grã-Bretanha, James Callaghan, da Itália, Giulio Andreotti, do Canadá, Pierre Trudeau, os presidentes Jimmy Carter dos Estados Unidos e Valéry Giscard d'Estaing da França. (FP)

## OPOSIÇÃO GANHA ELEIÇÃO NA ILHA MAURÍCIA

PORT-LOUIS — O Movimento Militante Mauriciano (MMM), partido da oposição parlamentar de esquerda, ganhou ontem, com 55 por cento dos votos expressos, as eleições municipais parciais que tiveram lugar no domingo na cidade de Vacoasa Phoenix, vencendo a aliança (Partido Trabalhista e Partido Mauriciano Social-Democrata). O MMM conserva assim os dois lugares deixados vagos a seguir à demissão de dois dos seus conselheiros. Os resultados de ontem indicam um recuo do MMM comparados aos das eleições municipais do ano passado (55 por cento contra 62 por cento em Abril de 1977). (FP)

## MÉXICO: 30 MORTOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

CIDADE DO MÉXICO — Trinta pessoas morreram e pelo menos 150 ficaram feridas num choque entre três autocarros, vários automóveis e um camião carregado com gaz que explodiu numa auto-estrada a 85 quilómetros da capital mexicana. (FP)

## Mauritânia: libertação de dois antigos dirigentes

NOUAKCHOTT — Duas personalidades mauritanianas do antigo regime, que tinham sido detidas pelo «Comité Militar de Recuperação Nacional», foram libertadas no sábado à tarde. Trata-se de Tijane Ould Kerm, antigo alto-comissário para a Juventude e Desportos e presidente do Conselho Superior dos Jovens, e Mhamed Ali Cherif, antigo secretário-geral da presidência.

Fontes bem informadas da capital mauritaniana indicaram por outro lado que, o antigo presidente Moktar Ould Dadah e os principais responsáveis do regime deposto foram levados ontem de manhã «para um lugar desconhecidos». Segundo diversas fontes, o ex-presidente que se encontra detido juntamente com o antigo presidente da Assembleia Nacional, Sall Abdel Aziz, estaria num campo militar a alguns quilómetros da capital.

Soubese também que Ould Dadah foi autorizado a receber no sábado a visita dos seus três filhos. A esposa do chefe de Estado deposto, Mariem Dadah, continua em Dakar, no palácio do presidente Senghor, acrescentou-se da mesma fonte.

«O Comité Militar de Recuperação Nacional», oito dias depois de ter derrubado o regime do presidente Ould Dadah, iniciou junto dos países amigos, uma campanha de explicação sobre a política que pretende seguir. No sábado passado, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Cheikh Ould Mohamed Laghdaf, afirmou, a seguir a uma primeira visita ao Marrocos, a sua intenção de «dar uma base ainda maior ao tratado concluído entre Nouakchott e Rabat».

Por outro lado, o ministro mauritaniano do Equipamento, o tenente-coronel Ahmed Salem Sidi esteve no sábado em Dakar a frente de uma importante delegação com o objectivo de esclarecer as autoridades senegalesas sobre a acção do novo regime. Ould Sidi é esperado no decorrer desta semana em Paris. Sobre esta viagem, os observadores

## Relações Angola-Zaire

Continuação da pág. 1.

foram possíveis graças à iniciativa de um país não-africano. O chefe de Estado angolano fez esta declaração durante a entrega das cartas credenciais do embaixador de Argélia em Luanda, Nurredine Harb. Por seu lado, o «Jornal de Angola» considerou que as conversações de Brazaville constituem «uma nova demonstração da boa vontade das autoridades angolanas» para normalizar as suas relações com o regime de Kinshasa «apesar das divergências que os separaram no passado». (FP)

res consideraram que se veste de uma importância particular, na medida em que a França, que mantém geralmente «boas relações» com os protagonistas do conflito do Sahara, pode desempenhar um papel influente no prosseguimento de um regulamento negociado.

Finalmente, a última parte da campanha de explicação em curso é a participação na cimeira da OUA de Cheikh Ould Mohamed Laghdaf. Os observadores consideram que o ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros aproveitará sem dúvida esta deslocação para esclarecer as delegações africanas sobre os objectivos essenciais do novo regime. (FP)

## Calma no Líbano

BEIRUTE — Uma calma relativa reina na capital libanesa. Os combates entre a Força de Discuasão e os destacamentos armados da direita cristã quase que terminaram. A maioria dos políticos e das personalidades libanesas aprovam o presidente Sarkis pela sua decisão de não se demitir. Segundo os observadores locais, esta decisão irá contribuir para normalizar a situação no Líbano.

Considera-se em Beirute

como bom sinal, o encontro de anteontem, entre o presidente Sarkis e o coronel Al Hatyb, comandante da força inter-árabe e os representantes da «Frente Libanesa». As conversações resultaram na decisão de aumentar os poderes das forças de segurança interna até à parte Este de Beirute e passar a estes últimos as posições suplementares que tinham sido ocupadas pelas tropas inter-árabes. — (Tass).

## Vasco Cabral no 4.º seminário sobre gestão de empresas

Continuação da 1.ª página

as suas capacidades, numa troca correcta de experiências e no enriquecimento dos seus conhecimentos».

Por outro lado, Vasco Cabral, durante o seu improviso, anunciou que tinham inscrito neste seminário 137 pessoas e que só 113 correspondiam ao nível exigido, pelo que era «necessário doravante estabelecer um certo nível de participação, na medida em que uma situação de desequilíbrio não favorecia uma real participação, bem como o aproveitamento integral das matérias».

Sobre esta questão, o Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação realçou a participação de camaradas de Cabo Verde, a qual se inscreve no quadro da coordenação dos esforços e de acção entre os departamentos estatais na prossecução dos objectivos de unidade dos dois países.

**NAO SE DEIXAR CAIR NO «FAZ QUE NÃO FAZ»**

Salientaria em seguida que as nossas empresas e a orientação que temos que seguir têm que ter uma direcção técnica capaz. E nós temos que nos orientar cada vez mais no sentido de conseguir encontrar pessoas que são tecnicamente válidas para estar à testa dos destinos das nossas empresas, que ocupam um lugar importante no desenvolvimento da nossa terra.

Antes de terminar o seu improviso, o camarada Vas-

co Cabral sublinhou o empenho e a determinação do nosso Estado na contratação de técnicos estrangeiros «que na sua grande maioria vêm trabalhar para o nosso país em solidariedade para com o nosso povo e a luta que fizemos para nos libertar do jugo colonial», para que o processo do nosso desenvolvimento à luz das perspectivas delineadas pelo Partido, se torne irreversível. Convidou a todos os que trabalham com eles a aproveitarem no máximo o que nos ensinam e a assimilar tudo o que é possível para que possamos efectivamente garantir a nossa auto-suficiência.

Para terminar, após afirmar que o nosso Estado faria os possíveis para garantir a preparação e formação dos nossos quadros, incitou ainda os quadros de certas empresas «que têm a capacidade de realizar bem o trabalho, como foi comprovado pela equipe técnica do consórcio CETEL-NORMA, a não se deixarem cair no «faz que não faz».

A seguir, o dr. Mário Casquilho, chefe do projecto CETEL-NORMA, usaria de palavra para explicar os objectivos da realização destes seminários, que se inscrevem na estratégia do desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Anunciou que serão organizados novos seminários ou cursos sobre os temas que mais interesse tenham despertado, para que possam então ser tratados com maior desenvolvimento.

## Principiou a conferência de Londres

### ● Dúvidas no mundo árabe

LONDRES — A conferência tripartida (Egipto, Israel e Estados Unidos), terá início hoje no Castelo de Leeds, situado a cerca de 50 quilómetros ao sul de Londres.

O Egipto estará uma vez mais isolado num mundo árabe dividido, quando começar esta reunião.

Oito meses, dia após dia, após a espectacular viagem a Israel do presidente Anouar El Sadate, os países árabes condenam sem apelo a sua iniciativa e mantêm-se cépticos ou silenciosos quanto aos resultados que ele poderá obter em Londres.

A «Frente da Firmeza»,

formada em Dezembro pela Síria, Argélia, Líbano, Yémen do Sul e a Organização de Libertação da Palestina, (OLP) contra a viagem de Sadate, não modificou a sua análise.

O quotidiano sírio «Al Saoura» escrevia, antes da conferência de Londres, que os árabes devem compreender de uma vez por todas que a segurança de Israel preocupa os Estados Unidos ao máximo (...) e o objectivo final de Washington é de transformar Israel e o Egipto em cães de guarda dos seus interesses no Próximo Oriente».

Um comunicado publicado em Bagdad pelo Congresso Popular Árabe anuncia, por outro lado, que o «julgamento» do presidente Sadate começará na primeira quinzena de Agosto e que «a acta de acusação» será publicada na segunda quinzena deste mês.

Na Jordânia os jornais mantêm-se cépticos. O quotidiano «Al Destor» estima que a conferência de Londres não tem outro objectivo a não ser o de deferir o anúncio da derrota da iniciativa do presidente Anouar El Sadate. — (FP).

## Mensagens de condolências pela morte de Francisco Mendes

A direcção do nosso Partido e do nosso Estado continua a receber mensagens de condolências de personalidades políticas amigas que, neste momento de dor para o povo da Guiné e Cabo Verde exprimem os seus sentimentos pela trágica morte de Francisco Mendes, figura destacada da revolução guineense e dirigente exemplar, cuja dedicação sem limites à nossa causa constitui um exemplo de

patriotismo a seguir por todos os filhos dignos da nossa terra.

Assim, enviou telegrama o camarada Fidel Castro, líder do Partido Comunista Cubano e Primeiro Ministro da República Socialista de Cuba. Dirigiram igualmente mensagens os Presidentes, Kim Il Sung, da República Democrática da Coreia e Di Tan Dua Tchang, da República Socialista do Vietnam.

## APLICAR RIGOROSAMENTE O QUE SE APRENDEU

«O problema fundamental não é só realizarmos seminários, o importante é que nas nossas empresas se aplique rigorosamente o que se aprendeu», salientou, afirmando seguidamente que muitas das falhas que se têm verificado nas nossas empresas têm uma certa justificação na medida em que temos falta de quadros e os que temos têm certas limitações, «o que pode ser compensado com a realização destes seminários, e com o esforço de todos, na medida em que cada um se compenetrar melhor das suas responsabilidades».

«Nós somos um Estado que está a crescer, que nasceu há relativamente pouco tempo. Mas não há dúvida nenhuma de que se cada camarada tomar a sério o seu trabalho com consciência, com disciplina, mas sobretudo com um verdadeiro patriotismo, as coisas podem andar melhor — sublinhou Vasco Cabral, que prosseguiu: porque, uma pessoa não saber, não foi em nenhuma parte uma limitação para não se construir um país, isto é um ensinamento da história».

Referindo-se ainda a esta questão apontou como exemplo a União Soviética, país que num dado momento da história sofreu profundas transformações sociais que levaram a que, em consequência da revolução, certas classes que eram antigamente exploradas tomassem o poder. «Essas classes na altura não pos-

suiam conhecimentos técnicos para dirigir um Estado, mas foram capazes de fazer marchar o aparelho estatal. Porque existia não só a consciência de classe, que neste caso era fundamental, mas também a consciência patriótica».

«Na nossa terra, depois da libertação do jugo colonial, temos perante nós tarefa gigantesca. Não temos toda a gente preparada para a fazer. Mas há outras coisas em relação às quais a vontade de acertar, o entusiasmo com que se realizam as tarefas, a consciência que se põe na realização das tarefas, algumas vezes podem permitir o milagre», salientou Vasco Cabral, frisando que cada camarada tem por obrigação estudar e aprender, tentar vencer as próprias dificuldades que se põe diante de si.

Abordando a questão de desleixo que se verifica em relação a muitos camaradas que trabalham nos departamentos estatais e empresas, «camaradas que estando tecnicamente preparados, não tomam a sério o seu trabalho, não estudam, não se aperfeiçoam», o Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação afirmou: «não é o facto de ter um canudo universitário que permite ao indivíduo ser capaz de resolver todas as tarefas que se põem quer nas empresas, quer noutros departamentos. É preciso analisar a situação, tomar a sério a situação, estudar, adquirir pouco a pouco, através do estudo e com consciência, a experiência necessária para resolver os problemas».

## ULTIMAS NOTICIAS

REUNIÃO SOBRE LÍNGUAS AFRICANAS

NIAMEY — Uma reunião de peritos da transcrição e harmonização de línguas africanas organizada pela Unesco, começou ontem em Niamey com a participação de delegados de 24 países. A reunião servirá para discutir os seguimentos dados até hoje às recomendações da reunião de Bamako, em 1966. Num discurso de abertura, o secretário-geral do ministério nigeriano da Educação Nacional, Boubacar, assinalou aos peritos reunidos em Niamey, três tarefas: elaborar os sistemas de transcrição das línguas, o que não existe até agora, resolver no essencial o problema da aplicação das recomendações da reunião de Bamako, e promover as línguas africanas como meio de ensino a todos os níveis, formal ou não. O trabalho dos peritos continuarão até ao próximo dia 21. (FP)

ESTRUTURAS PARTIDARIAS NO AFGANISTÃO

KABUL — O Bureau Político do Partido Popular Democrático do Afeganistão reuniu-se em Kabul, sob a presidência de Nur Mohamed, secretário geral do Comité Central do Partido. O Bureau Político decidiu que a Organização da Juventude Democrática do Afeganistão será chamada doravante Organização Popular da Juventude afegã e que a Organização Democrática das Mulheres será a Organização Popular das Mulheres afegãs. O Bureau Político do PPDA encarregou todos os ministérios de elaborar, antes dos finais de Setembro, os projectos do plano quinquenal. (FP)

PORTUGAL: MANIFESTAÇÃO CONTRA GISCARD

LISBOA — Por ocasião da visita oficial do presidente Valery Giscard d'Estaing a Portugal de 19 a 21 de Julho, um grupo de quarenta personalidades do mundo da política, da Imprensa, da Literatura e dos Desportos, assinaram um manifesto denunciando a política africana da França. O manifesto foi difundido por iniciativa do Centro de Informação e de Documentação Amílcar Cabral (CIDAC). Ele declara que por altura da visita do chefe de Estado francês não poderiam deixar passar, sem traír a consciência democrática e anti-imperialista, de denunciar a política africana praticada pela França e a manifestar o seu paio e a sua solidariedade aos povos em luta pelo seu direito inalienável de gerir seu próprio destino». (FP)